



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS NILÓPOLIS**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO
LATO SENSU EM LINGUAGENS ARTÍSTICAS, CULTURA E
EDUCAÇÃO**

MARCELLA GOMES BATISTA

**MEMORIAL DESCRITIVO
PLANO DE AULA AFETIVO E ANTIRRACISTA
PARA ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO
COLÉGIO DANIELLE MATTOS NO BAIRRO RIO DAS PEDRAS,
RIO DE JANEIRO**

NOVEMBRO DE 2021

MARCELLA GOMES BATISTA

**MEMORIAL DESCRITIVO
PLANO DE AULA AFETIVO E ANTIRRACISTA PARA ALUNOS DO 3º ANO DO
ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO DANIELLE MATTOS NO BAIRRO RIO DAS
PEDRAS, RIO DE JANEIRO**

Memorial
descritivo apresentado à banca
examinadora como
cumprimento das exigências
para conclusão do curso de
pós-graduação Especialização
Lato Sensu em Linguagens
Artísticas, Cultura e Educação
do Instituto Federal do Rio de
Janeiro – IFRJ, Campus
Nilópolis, turma 2019.

Orientadora:

Doutora Angela Maria da
Costa e Silva Coutinho

RIO DE JANEIRO - NILÓPOLIS

NOVEMBRO DE 2021

G633m

GOMES BATISTA, MARCELLA

MEMORIAL DESCRITIVO PLANO DE AULA AFETIVO E ANTIRRACISTA PARA
ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO
DO COLÉGIO DANIELLE MATTOS NO BAIRRO RIO DAS PEDRAS, RIO DE JANEIRO
/ MARCELLA GOMES BATISTA - RIO DE JANEIRO
-, 2021. 64 f. : il. ;
30 cm.

Orientação: Doutora Angela Maria da Costa e Silva Coutinho .
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização),
Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Nilópolis, 2021.

1. Ensino. 2. Educação anti-racista. 3. Identidade. 4. Afetos. 5. Alunos. I. ,
Doutora Angela Maria da Costa e Silva Coutinho, **orient.**
II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título

Elaborado pelo Módulo Ficha Catalográfica do Sistema Intranet do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
- Campus Volta Redonda e Modificado pelo Campus Nilópolis/LAC, com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecária: Josiane B. Pacheco CRB-7/4615

MARCELLA GOMES BATISTA

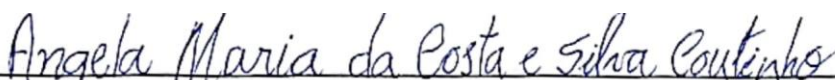
MEMORIAL DESCRITIVO

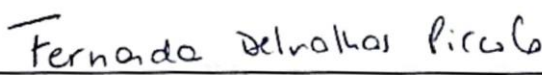
**PLANO DE AULA AFETIVO E ANTIRRACISTA PARA ALUNOS DO 3º ANO DO
ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO DANIELLE MATTOS NO BAIRRO RIO DAS
PEDRAS, RIO DE JANEIRO**

Memorial descritivo apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

Aprovado em 19 / 11 / 2021 .

Banca Examinadora


Prof. Dra. Angela Maria da Costa E Silva Coutinho - (Orientadora)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)


Prof. Dra. Femanda Delvalhas Piccolo (Membro Interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)


Prof. Msc. Marcela Botelho Tavares (Membro Interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Dedico minhas pesquisas e minhas buscas aos meus pais que me ensinaram a seguir em meio a adversidade. Não deixando de ser imensamente grata a todas as mulheres negras que com muita coragem e afeto resistem.

AGRADECIMENTOS

Sou grata à Deus, que ilumina minhas escolhas e a força e coragem vinda de meus ancestrais.

À minha mãe sou grata por sempre acreditar em mim e nunca duvidar do meu potencial. Ao meu pai sou grata pelo encorajamento, aos meus irmãos sou grata pelo incentivo, ao meu marido por me encher de carinho e amor todos os dias.

Aos meus professores e mestres, muito obrigada pela dedicação com a qual me fizeram ver um novo mundo, repleto de simbologias e histórias.

À minha orientadora Ângela Coutinho, uma mulher negra, com quem aprendi muito sobre mim e meu ofício, gratidão por ser uma grande inspiração.

Meus colegas de sala e agora de vida, sou imensamente grata por cada: "Bom dia, hoje tem trabalho?", "Eu vou me atrasar!", "Alguém pode trazer o café?", "A aula já começou?". Jamais me esquecerei de nossas intensas quintas-feiras.

As escolas por onde passei e em especial ao Colégio Danielle Mattos, sou grata pela oportunidade de criar e revolucionar.

Aos meus alunos e alunas, gratidão por todo respeito e disponibilidade.

Aos negros e negras que seguem na caminhada pela vitória, que se reinventam, que se superam, que ensinam e aprendem sobre a importância de dar e receber afeto, e assim reescrevem nossa história por nossas próprias mãos, na luta antirracista.

Minha sogra, Melisna Senatus, uma mulher negra haitiana, que mesmo sem saber ou entender me permite dar-lhe o maior e mais profundo dos afetos, meu amor.

A nossa escrevivência
não é para adormecer os
da casa grande e sim para
acordá-los de seus sonos
injustos.

Conceição Evaristo

RESUMO

Este Memorial Descritivo apresenta o processo de elaboração e aplicação de um plano de aula, pautado em uma linguagem de afeto e antirracista, desenvolvida no Colégio Danielle Mattos, na turma do 3º ano do ensino médio, no bairro Rio das Pedras na zona oeste do Rio de Janeiro, no ano de 2020. O projeto sugere novas possibilidades de troca de discurso, por meio da arte, sendo ela representada pela música, pelo teatro, literatura, cinema e a escrita. Sendo o afeto e a empatia utilizados para a construção dessa narrativa. Uma das questões que esse projeto investigou está relacionada aos caminhos necessários para construir identidade. Como ensinar a desenvolver nossas subjetividades ainda no percurso da vida escolar? E, seguindo esse pensamento, onde podemos encontrar ferramentas educacionais para abordar uma educação anti-racista, em uma sociedade escravocrata? Objetivou-se como produto um material totalmente produzido pelos alunos, mediante as provocações dadas em aula.

Palavras-chave: Ensino; educação anti-racista; afetos; identidade; alunos.

ABSTRACT

This project shows the process of preparing and applying a lesson plan based on affectionate and antiracist language. In 2020, this process was developed by the Junior class at the Danielle Mattos School located in the Rio das Pedras neighborhood of west Rio de Janeiro. The project offers important possibilities for the exchange of ideas through art, being represented by music, theater, literature, film and writing. The developed process uses affection and empathy to fight against racism. One of the issues that this project investigated were ways to build better personal identities. How do we use it to develop our subjectivity during those school years? And following this thought, where can we find educational tools to approach an anti-racist education in a slave society? It was aimed as a material totally produced by the students using the guidelines given in class.

Keywords: Teaching; antiracist education; affections; identity; students.

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	11
1.1.	APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL	11
2.	DEFINIÇÃO DO PRODUTO	12
2.1.	ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	12
3.	OBJETIVOS	13
3.1.	objetivo geral	13
3.2.	Objetivos específicos	13
4.	JUSTIFICATIVA	13
5.	ACESSIBILIDADE CULTURAL	17
6.	DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO.....	17
7.	IMPACTO AMBIENTAL	17
8.	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	18
8.1.	Seleção da turma	18
8.2.	Como se deu a escolha de materiais e conteúdos?	19
8.3.	Esboço do plano de aula	21
8.4.	Referencial teórico	22
9.	FICHA TÉCNICA DO PRODUTO E EQUIPE DE EXECUÇÃO	27
10.	ETAPAS DE PRODUÇÃO.....	29
10.1.	PRÉ- PRODUÇÃO	29
10.2.	Orçamento ideal	33
10.3.	Descrição e indicação das leis nas quais estão embasadas a construção do produto	33
10.4.	Plano de comunicação	34
10.5.	PRODUÇÃO	34
	Plano de ação	39
10.6.	Roteiro original da apresentação	39
10.7.	Orçamento real	43
10.8.	Captação de recursos.....	43
10.9.	Retorno aos patrocinadores e apoiadores.....	43
10.10.	Parcerias e patrocínios	43
10.11.	PÓS-PRODUÇÃO	44

	PÚBLICO ALVO	44
11.	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO 2020	45
11.1.	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO 2021	46
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
13.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
13.1.	REFERÊNCIAS UTILIZADAS NO TRABALHO	49
13.2.	REFERÊNCIAS ESTUDADAS	50
13.3.	Links (Referências da Internet)	50
14.	ANEXOS	52

SUMÁRIO DE ILUSTRAÇÕES E IMAGENS

ILUSTRAÇÃO 1 – JUSTIFICATIVA, INFOGRÁFICO SOBRE A DESIGUALDADE RACIAL.

ILUSTRAÇÃO 2 – PERSONALIDADES INCORPORADAS AO PLANO DE AULA PARA PENSAR EM REPRESENTATIVIDADE.

ILUSTRAÇÃO 3 – ESBOÇO DO PLANO DE AULA, DIVISÃO TEMÁTICA DAS AULAS DO PLANEJAMENTO.

ILUSTRAÇÃO 4 – PLANO DE COMUNICAÇÃO, CONVIITE DIVULGADO PELAS REDES SOCIAIS, COMUNICANDO A REALIZAÇÃO DO PROJETO.

ILUSTRAÇÃO 5 – ROTEIRO ORIGINAL DA APRESENTAÇÃO, ALUNAS ISABELA MARTINS VENANCIO BEZERRA E PRISCILA MANAYARA OLIVEIRA RODRIGUES APRESENTANDO O PROJETO.

ILUSTRAÇÃO 6 – ANEXO, RESPOSTA DE UMA ALUNA, QUESTIONADA SOBRE À LIBERDADE.

1. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

- **TÍTULO:** Plano de aula afetivo e antirracista para alunos do 3º ano do Ensino médio do Colégio Danielle Mattos no Bairro Rio das Pedras, Rio de Janeiro.

- **ÁREA:** Diversidade Cultural

- **SEGMENTO:** Cultura Afro-brasileira

- **PRODUTO:** Plano de aula

- **Local e data:** Apresentação online dia 22 de Outubro de 2020

- **Público-alvo/ público a que se destina:** Projeto desenvolvido para alunos do 3º ano do ensino médio. Sendo apresentado para todos as turmas da instituição, incluindo pais e responsáveis. Apresentação online pela plataforma do Google Meet. Contamos com uma média de 250 pessoas assistindo ao projeto final e um total de 37 alunos participaram da pesquisa.

1.1. APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

O memorial aqui apresentado consiste em uma apresentação de trabalho produzido por estudantes do 3º ano do ensino médio orientado por uma metodologia antirracista; planejado coletivamente e mediado pelo professor em todas as etapas de sua construção. O plano de aula desenvolvido foi pensado para os alunos do Colégio Danielle Mattos, sendo os mesmos, na sua maioria, residente do bairro Rio das Pedras, na zona oeste do Rio de Janeiro, fazendo divisa com Jacarepaguá e Itanhangá, com uma cultura nordestina muito marcada pela população.

O plano de aula afetivo e antirracista buscava auxiliar novas possibilidades de discurso, no que se pensa e fala sobre racismo e negritude, com ênfase na construção de pensamento crítico em coletividade, não se limitando ao ideal pré determinado pela sociedade, por meio da arte e da escrita coletiva. Sendo o afeto e a empatia utilizados para a construção dessa narrativa. Contudo, nossa demanda se relacionou aos caminhos necessários para a construção de identidade por parte dos alunos do 3º ano do ensino médio.

Em tempos de distanciamento social, devido ao Covid 19, os alunos tiveram toda a interação por meio das tecnologias às quais os mesmos tinham acesso. Produziram suas pesquisas, debates e criação de vídeos para a apresentação final, fazendo uso de seus próprios recursos. Dessa forma, é possível ver o quanto a coletividade e o afeto se fez presente na produção gerada.

2. DEFINIÇÃO DO PRODUTO

A reflexão geradora e também resultante deste trabalho é acerca da afetividade na metodologia de ensino anti-racista, destinada a alunos do 3º ano do ensino médio. Foi gerada com o intuito de promover impacto social no que diz respeito à negritude. Aqui, tivemos o movimento negro como um veículo educador e político, para apontar caminhos para uma educação antirracista, como projeto extra pedagógico do Colegio Danielle Mattos no bairro Rio das Pedras no Rio de Janeiro. Desbravamos a criatividade, pensamento crítico e coletivo na busca pelo desenvolvimento das subjetividades dos alunos. Buscamos respostas para as seguintes questões: primeiro, como ensinar a desenvolver subjetividades e pensamento crítico? E seguindo esse pensamento, onde pudemos encontrar ferramentas educacionais para abordar uma educação antirracista, em uma sociedade escravocrata? Segundo, como abordar de maneira criativa e coletiva um plano de aula pautado em narrativas de raça, pertencimento, visibilidade, sexualidade dos corpos negros e negritude?

A partir dos questionamentos, criamos um plano de aula com recursos metodológicos emergenciais para ensinar, falar sobre negritude, pensar no papel da sociedade na luta contra o racismo e levar a educação antirracista para a sala de aula.

2.1. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Produto: Plano de aula antirracista e afetivo.

Natureza: Produto, objetivando gerar conhecimento prático.

Formato: Plataformas digitais (Google meet, WhatsApp e Instagram)

Sinopse: O plano de aula desenvolvido apresentou uma nova abordagem para falar de negritude e afetividade no contexto escolar, criando possibilidade para falar de negritude de forma reflexiva, com debates e análise de textos, músicas, comerciais de TV, poemas e autores negros.

Abordagem: Produto qualitativo e descritivo.

CLASSIFICAÇÃO LIVRE

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo do produto foi criar um plano de aula aplicável para as turmas de 3º ano do ensino médio. Experimentar, com alunos do 3º ano do ensino médio, um plano de aula pautado no afeto e em negritude.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover estímulos para o processo de auto -conhecimento e convívio em sociedade.
- Incentivar a busca pelo conhecimento literário de autores e autoras negros (as).
- Apontar caminhos para debater sobre o racismo.
- Estimular o pensamento crítico.
- Falar sobre o negro dentro e fora do Brasil.
- Entender o racismo estrutural e recreativo.
- Propor reflexão quanto às desigualdades sociais.
- Expor as provocações levantadas no desenvolvimento do plano de aula em uma atividade extra-classe do Colégio Danielle Mattos.

4. JUSTIFICATIVA

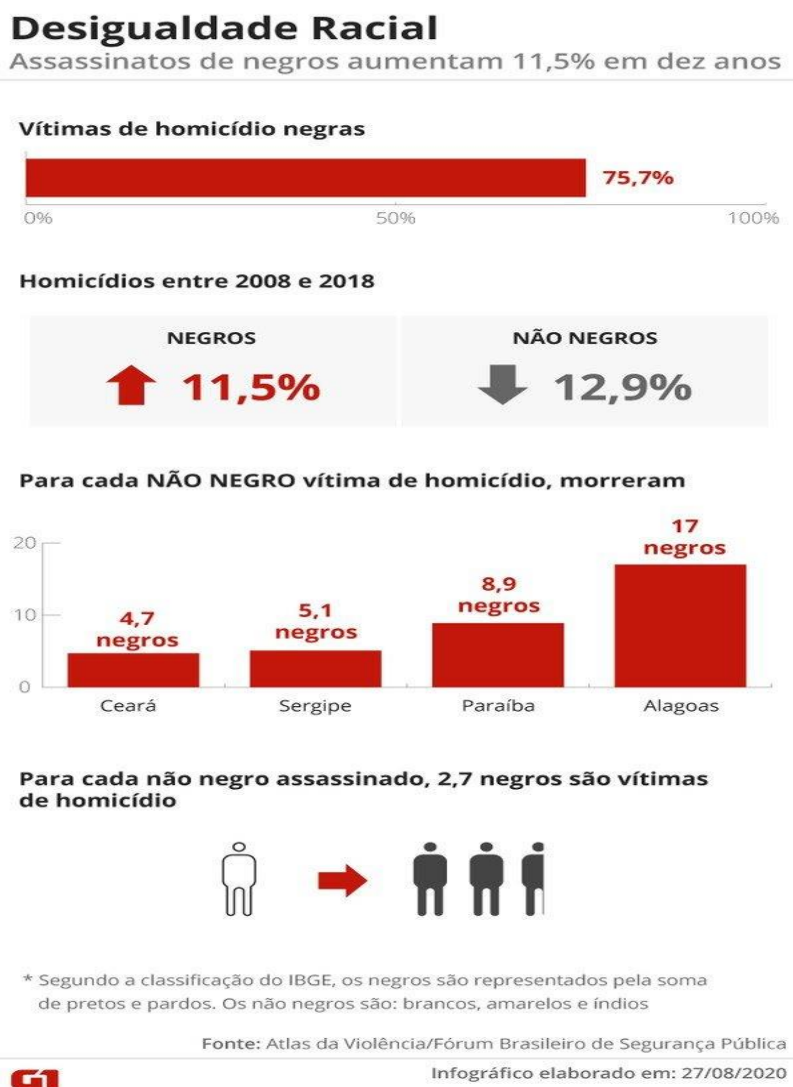
A relevância desse produto no contexto atual é levar para a sala de aula outra visão sobre a negritude, proporcionando conhecimento no que se diz respeito a negritude e a sua importância na construção de uma sociedade mais justa e menos racista. Acreditamos que muito iremos contribuir na construção de jovens dotados de conhecimento sobre a diversidade na formação dos seres humanos. Assim como, perceber o quanto a sociedade necessita de transformações na luta pela expansão de conhecimento antirracista dentro da escola.

Algo que destacamos nesse processo de desenvolvimento do produto está relacionado aos dados da desigualdade no Brasil, dados esses que precisam ser apresentados com mais frequência na sala de aula, fazendo com que os alunos se

coloquem como agente de transformação.

O gráfico apresentado a seguir descreve o aumento de assassinatos de negros nas regiões do Ceará, Sergipe, Paraíba e Alagoas, analisar esse gráfico nos faz pensar o quanto ainda estamos lentos na caminhada pela finalização do racismo. Fazer com que os alunos percebam os problemas por trás da incidência dessas mortes, contribui de forma significativa para pensar de forma crítica o que ainda precisa ser restaurado na segurança pública, nas escolas, na mídia para acabar com o racismo.

Figura 1- Gráfico da Desigualdade Racial (Assassinatos de negros)



Trabalhar neste produto implicou na reflexão de questões relativas ao processo de aquisição de conhecimento, dando importância ao que se refere a empoderamento, que resulta na visibilidade da negritude e aprendizado sobre as

potencialidades também encontradas na cultura negra. Assim como, por meio da produção artística, desvendar os caminhos identitários junto à afirmação da negritude brasileira.

O produto intentou pensar a dramaturgia livre e autônoma, abrindo possibilidades de discursos, problematizando as relações de poder em torno das narrativas. Articulamos sobre arte, cultura, educação, africanidades, direitos humanos, padrões, embranquecimento social, afetividade, medos, atravessamentos. Sugerimos novas possibilidades de troca de experiências com a afetividade e a negritude, construindo interação e aproximação com as atividades culturais, oferecendo uma visão crítica da realidade, a fim de reduzir a falta de informação e continuidade do racismo, falta de empatia e desigualdades sociais, construindo outras narrativas.

O produto pensou em respostas para tamanho massacre e palavras como: medo, pânico, aterrorizante, inaceitável, injusto, deslealdade, sem importância, falta de direitos e bandidos, sugeriram para buscar justificativas para as ações que tornam os negros vítimas de um sistema ainda pautado por uma falsa realidade ou até mesmo uma falta de consciência histórica/cultural de um sistema ainda relutante no entendimento de que mudanças são necessárias para a transformação humana.

Outro ponto relevante para justificar nossas ações com o projeto, foi entender que o racismo recreativo, não se trata de algo imaginativo, engraçado ou, como dizem: “*mimimi*”.

Segundo Adilson Moreira (2018), professor Doutor pela Universidade de Harvard em Direito Antidiscriminatório, em uma entrevista ao CartaCapital

O conceito de racismo recreativo designa uma política cultural que utiliza o humor para expressar hostilidade em relação a minorias raciais. O humor racista opera como um mecanismo cultural que propaga o racismo, mas que ao mesmo tempo permite que pessoas brancas possam manter uma imagem positiva de si mesmas. Elas conseguem então propagar a ideia de que o racismo não tem relevância social. (MOREIRA, 2018, informação verbal)¹

O mesmo autor complementa:

¹ Informação concedida pelo idealizador da entrevista no site CartaCapital, editor Brenno Tardelli em 18 de dezembro de 2018.

O racismo recreativo existe dentro de uma nação altamente hierárquica e profundamente racista que formulou uma narrativa cultural de cordialidade racial. Ele reproduz estigmas raciais que legitimam uma estrutura social discriminatória, ao mesmo tempo que encobre o papel essencial da raça na construção das disparidades entre negros e brancos. (MOREIRA, 2018, informação verbal)

Moreira (2018) nos ajuda a entender sobre convivência e normalização, aprendemos a rir da imagem do negro ironizado, sexualizado, vulgar, escandaloso, sem instruções educativas. Contribuímos, ainda que involuntariamente, para a continuidade de um discurso que não é favorável às transformações que tanto almejamos.

A educação está se modernizando, assim como as estruturas escolares e os acessos que nos ligam à informação. Os alunos foram levados a pensar em um mundo de escolhas e possibilidades para todos, a pensar a igualdade além da teoria, compreender os direitos humanos além da lei, criticar o que a mídia naturaliza como padrão de elegância e sofisticação e, com tudo, questionar a liberdade.

Quanto aos afetos nas relações educacionais, vimos um caminho para resgatar o vínculo de confiança entre professores e alunos, objetivando importá-los de forma positiva. Estamos, coletivamente, na busca por vozes, pensamentos, subjetividades, que há muito tempo foram silenciados em sala de aula.

Nossas construções individuais podem resultar em significativas mudanças na sociedade, o afeto move e encoraja, levando à responsabilidade e leitura de mundo. A escola forma pessoas e forma relações afetivas, ou seja, prepara sujeitos críticos e comprometidos com a aprendizagem e desenvolvimento social.

Vitor Fonseca (2016) em seu artigo sobre a Importância das Emoções na Aprendizagem: Uma Abordagem Neuropsicopedagógica, diz sobre a relevância de se trabalhar as emoções em sala de aula.

É impossível pensar em separar a emoção da aprendizagem ou a emoção da cognição ou da razão, ou conceber, exclusivamente e friamente, na individualidade do aluno ou no sujeito aprendente, pois temos que pensar também na individualidade do professor ou do

sujeito docente, porque alunos e professores interagem socialmente e aprendem uns com os outros. Logo, quer a emoção, quer a cognição, devem ser enquadradas num contexto social e obviamente cultural.

A aprendizagem não é um ato isolado nem neutro afetivamente, só pode ser concebida num contexto de transmissão intencional e de atenção e interação emocional compartilhada, o que só por si integra emoções e cognições, leitura de faces e de mentes, exibição de sinais não verbais e corporais de tristeza, alegria, desgosto, surpresa, zanga, medo, etc. (2016 p.370)

Aqui observamos que a educação afetiva se faz presente em um ambiente de acolhimento e cooperação dentro da rotina escolar, ou seja, uma pedagogia com resiliência se faz necessária para a construção do saber.

Visou-se à produção de conteúdos pautados na leitura de autores e autoras negros(as), assim como outras abordagens, envolvendo música, artes visuais, artes cênicas, que puderam endossar os debates em torno de afeto e negritude. Desejamos uma busca pela subjetividade de cada aluno em meio ao pensamento crítico, coletivo e criativo. Investigando uma metodologia por meio do afeto na ação antirracista.

5. ACESSIBILIDADE CULTURAL

Pensando a acessibilidade cultural, os textos produzidos pelos alunos dentro do projeto foram selecionados e gravados na voz da mediadora, para que sejam também apresentados a deficientes visuais, sendo os vídeos produzidos também acessíveis aos mesmos.

6. DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

A veiculação, divulgação e apresentação do projeto foram disponibilizadas em plataformas digitais, gratuitas.

7. IMPACTO AMBIENTAL

Utilizamos o universo digital e tecnológico, assim como, papeis para

anotações e rascunhos, lápis, borracha e energia elétrica.

8. CONCEPÇÃO METODOLOGIA

8.1. SELEÇÃO DA TURMA

A seleção da turma, do 3º ano do ensino médio, se deu devido à percepção do núcleo escolar diante aos alunos que estão finalizando um ciclo desafiador e fundamental para a caminhada dos mesmos enquanto sujeitos. Acreditamos que o último ano escolar seja um momento oportuno para ampliar a percepção crítica do indivíduo, e assim, percebê-los como autônomos, críticos e dotados de responsabilidade social.

Sendo o papel da educação dirimir as desigualdades, o plano de aula desenvolvido sugeria debate e reflexões emergenciais para esses alunos lidarem com as subjetividades sociais. Com isso, o movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam), era ouvido pelos canais de comunicação. George Floyd mais uma vida negra tirada pela truculência de brancos policiais americanos. O que deixou a turma com olhos e ouvidos ainda mais atentos para si e também para o outro.

Boaventura de Souza Santos (2020) em seus escritos, discorre quanto ao pensamento e ao bem viver diante dos novos mundos possíveis, dizendo:

(...) o futuro desta quarentena será um curto intervalo antes das quarentenas futuras. A nova articulação pressupõe uma viragem epistemológica, cultural e ideológica que sustente as soluções políticas, económicas e sociais que garantam a continuidade da vida humana digna no planeta. Essa viragem tem múltiplas implicações. A primeira consiste em criar um novo senso comum, a ideia simples e evidente de que sobretudo nos últimos quarenta anos vivemos em quarentena, na quarentena política, cultural e ideológica de um capitalismo fechado sobre si próprio e a das discriminações raciais e sexuais sem as quais ele não pode subsistir.

Nesse projeto extraclasse, convidamos os alunos, demais professores e comunidade a pensar-se como sujeitos capazes de romper fissuras e se perceberem como protagonistas e agentes de mudança, vivendo a vida cotidiana com um

pensamento mais crítico e receptivo para os que estão a nossa volta.

8.2. COMO SE DEU A ESCOLHA DE MATERIAIS E CONTEÚDOS?

A busca pelos materiais utilizados se pautou na utilização de mecanismos que contribuíssem tanto para a aplicação da ideia central do projeto, como para a realização do trabalho final dos alunos. As propagandas comerciais foram abordadas para apresentar um viés comparativo e analítico, assim como as músicas e os artistas, os quais formam a mídia artística negra no Brasil e no mundo.

Muito se utilizou dos livros de Chimamanda Adichie, Conceição Evaristo, Lázaro Ramos, para ilustrar nossas percepções de negritude e acolhimento. O afeto perpetuou em todas as falas pelo desejo dos alunos em promover a diferença e a mudança social. Assim como podemos perceber nas produções realizadas por eles, junto ao plano de aula, *vide anexos*.

Figura 2- Personalidades incorporadas ao plano de aula para pensar em representatividade.



A representatividade está associada ao conceito de legitimidade e autonomia, sendo algumas personalidades importantes nesse processo ilustradas aqui, são pessoas negras que trazem um sentido político e também ideológico, como: A

professora Marcella Gomes Batista, o ator e diretor Lazáro Ramos, a atriz Thais Araujo, o personagem Pantera Negra, a escritora Conceição Evaristo, o ex presidente Barack Obama, os cantores Bruno Mars e Beyoncé.

A criação do material partiu do anseio de transformação, os conteúdos ganhavam número e forma a partir desse impulso. Os debates proporcionaram troca, a escuta atenta e afetiva trazia reflexão.

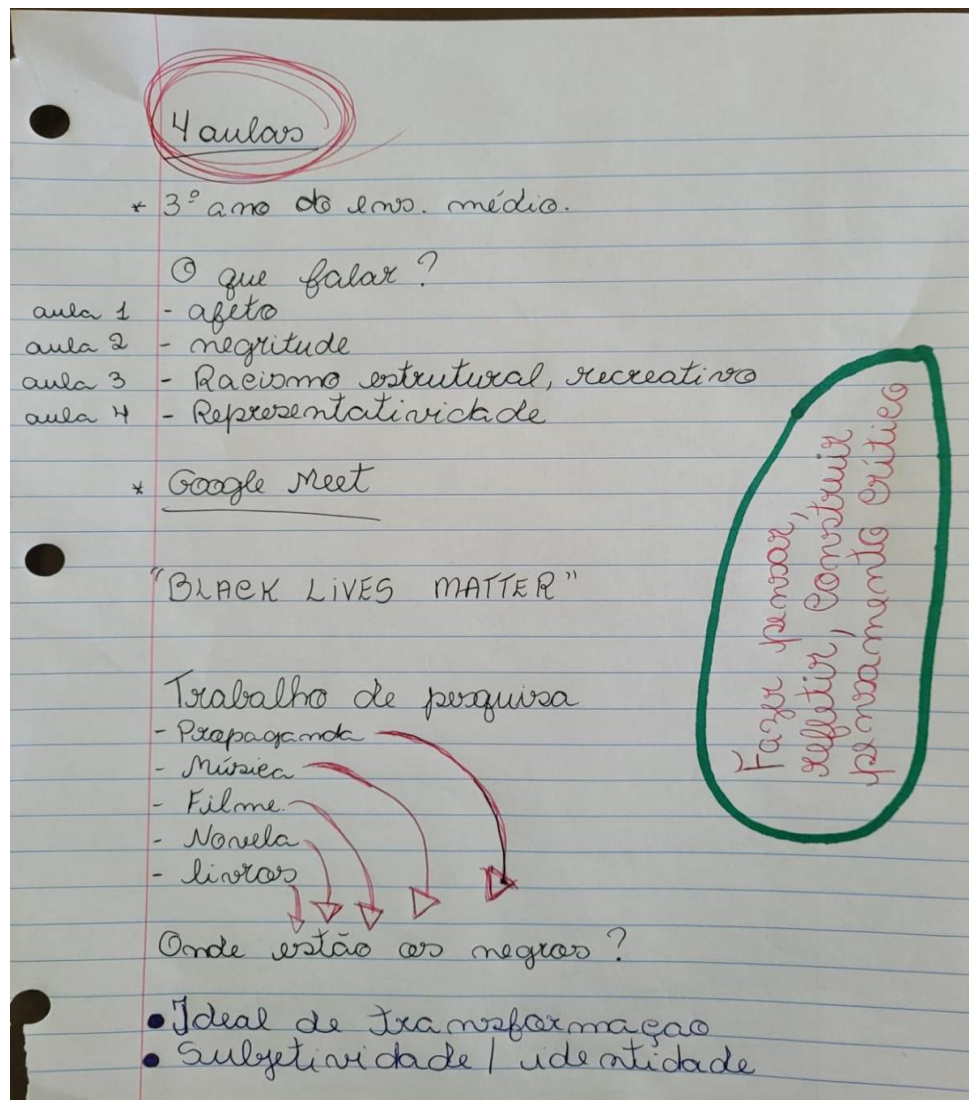
O mundo gritava “Black Lives Matter”² e tarjas pretas ganhavam as redes sociais, com isso, muitas perguntas surgiam para o debate tais como as seguintes. Como os brancos podem fazer sua parte na busca por igualdade? Por qual razão as propagandas de margarina não possuem famílias negras? Eu falo negra ou preta? Será que já fui racista sem perceber? Eu sou branco, pardo ou sou negro? Como conseguir justiça para os negros?

As perguntas e dúvidas que a todo tempo surgiam, ajudavam na construção da pesquisa e, principalmente, na escolha dos materiais que seriam visitados.

² O termo em português lê-se “Vidas Negras Importam”, é um movimento ativista internacional que começou nos Estados Unidos da América com o objetivo de denunciar e exigir medidas legais contra a violência sofrida por negros e negras, especialmente no que se diz respeito a violência policial.

8.3. ESBOÇO DO PLANO DE AULA

Figura 3 –Esboço do plano de aula, divisão temática das aulas do planejamento.



Datas:

08/09/2020 - Reunião com o diretor do Colégio Danielle Mattos, Ronaldo.

09/09/2020 - Direcionamento e alinhamento do projeto com as professoras.

15/09 – 17/09/2020 – Preparação do plano de aula.

18/09/2020 – Aprovação do projeto pelo diretor Ronaldo.

Aula 1 – 22/09/2020

Aula 2 – 29/09/2020

Aula 3 – 06/10/2020

Aula 4 – 13/10/2020

8.4.REFERENCIAL

Iniciamos essa discursão pensando sobre a educação e o currículo escolar, como se relacionam no sistema de ensino atual. Para incorporar a este acerto, recorreremos aos conceito de SILVA (2003) sobre as demandas curriculares, nos ajudando a entender a educação como um conjunto de processos que percorrerem gerações e suas mudanças comportamentais. Assim como a prática dos professores e o conhecimento dos mesmos.

Seguindo o pensamento de currículo, SILVA, (1999) diz que:

O entendimento sobre currículo escolar adquire um novo sentido quando reconhecemos à atitude centralmente produtiva do currículo. Assim, o currículo é percebido como algo que se movimenta e ao se movimentar muda de “cara”. Estas mudanças produzem novos efeitos. Estes efeitos ajudam a construir os alunos e alunas e esta construção se aplica nos diferentes convívios dos diferentes grupos sociais. Estas convivências também terão efeitos sobre outros currículos que terão efeitos sobre outras pessoas. Ou seja: Nós fazemos o currículo e o currículo nos faz. (SILVA, 1999, p.194).

Pontuamos que o currículo pode ser um conjunto de várias coisas, além de um documento, onde ditamos o que a escola deve ensinar, podemos considerara-lo primordial para o crescimento e formação do cidadão, tendo relação profunda com a escola e sua função de transformação junto aos alunos, pensando em quem é esse sujeito que se deseja formar. Para SACRISTÁN (2013), o currículo é um processo muito complexo, que envolve múltiplas dimensões e só pode ser compreendido quando se observa a articulação entre elas.

Pensar a educação contemporânea é também pensar no quanto a sociedade ainda não entendeu a diversidade que se prega nas leis e nas práticas educacionais e curriculares, a meritocracia em que ainda vivemos, faz com que seres diversos sejam colocados em um único ciclo e assim obrigados a pensar sobre um processo que pode não ser comum a todos, são realidades distintas, e assim, vê-se o quanto uma classe é mais favorecida que a outra, dentro das dimensões educacionais.

Para nos ajudar a entender esse processo da educação, convidamos aos

leitores a uma reflexão: Em uma sala de aula do ensino médio, de uma escola pública na Zona Portuária do Rio de Janeiro, alunos de várias localidades se reúnem com a professora de história para falar sobre sociedade, a professora pergunta para os alunos a visão deles sobre o tema da aula.

Muitas são as respostas recebidas, sendo uma delas de João, um menino morador de Santo Cristo, uma comunidade da região, que diz: “Para mim sociedade são os ricos, moradores da zona sul, ou pessoas de fora do Brasil”. Já Maria, moradora do Catete, diz: “Sociedade para mim está relacionado a privilégios, onde algumas pessoas possuem mais direitos que outras”. A professora percebe que está diante de uma imensidão de espaços e padrões, onde se colocar como sujeito, parte de uma sociedade é algo praticamente impossível e fora do real.

A coletividade e diversidade a qual é pregada pela sociedade estavam nitidamente sendo favorável a uma classe e não a outra. A supremacia branca moldou a sociedade como bem quis. Usamos esse exemplo fictício para ilustrar que a função da educação é muito maior do que parece. A ideia do menino João, do nosso caso é exemplo disso, a falsa diversidade, reajustou a história, deixando com que as pessoas brancas sejam vistas como mais valiosas que as pessoas não-brancas, os ricos e os privilegiados citados, se esse fosse um caso real, certamente não seriam negros.

Cada vez mais a população negra vem reivindicando espaços, tendo o movimento negro contribuindo muito para a criação de ações afirmativas dentro da dinâmica da sociedade atual, exigindo formulação de políticas públicas e garantia de direitos. Quando a isso Nilma Lino Gomes (2017) diz:

Uma coisa é certa: se não fosse a luta do Movimento Negro, nas suas mais diversas formas de expressão e de organização –com todas as tensões, os desafios e os limites –muito do que o Brasil sabe atualmente sobre a questão racial e africana, não teria acontecido. E muito do que hoje se produz sobre a temática racial e africana, em uma perspectiva crítica e emancipatória, não teria sido construído. E nem as políticas de promoção de igualdade racial teriam sido construídas e implementadas. (2017, p. 18)

Diante de tudo que temos debatido quando aos processos pelos quais a educação tem percorrido e as mudanças que ainda precisam ocorrer, temos um país

ainda desigual, e bell hooks pontua quanto ao lugar dos professores quanto agente de transformação necessários nesse cenário:

[... A academia não é o paraíso, mas o aprendizado, é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula com todas suas limitações continua sendo ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades, temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, exigir de nós e de nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permite encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginemos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade...] HOOKS, 2013.pág. 273.

Em um contexto geral, ainda vê-se nas mídias brasileiras uma naturalização de abordagens pejorativas referidas às pessoas negras, como se observa em um atual sistema excludente que, historicamente e ainda constatado neste século XXI, segrega, limita os acessos, impede o lugar de pertencimento e embranquece a história, apagando a identidade e a ancestralidade.

Para falar de questões étnicas raciais no Brasil e os efeitos na educação, refletimos sobre uma infância cruel, sem representatividade, submetida a acreditar em um único padrão de beleza, em um perfil humano idealizado e supressivo. Lida-se com o medo diário e com barreiras sociais que limitam e até impedem o acesso ao desenvolvimento intelectual e cultural.

Na busca por uma complementação pedagógica pautada nas Leis que regem a educação no Brasil com orientações diretas ao currículo educacional, recorreremos à Lei 10.639³, e sua complementação, dada pela Lei 9,394/96, que diz:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1o A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e

³ A Lei 10.639, promulgada no ano de 2003 cujas diretrizes estabelecem a obrigatoriedade da inclusão da temática da História e cultura afro-brasileira e indígena no currículo oficial da rede de ensino.

Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)" "Art. 79-A. (VETADO)" "Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'." Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

(BRASIL, 2003)

A investigação que aqui está sendo proposta questiona a ideia de democracia, de educação para todos e a paz, reivindicando oportunidades de formação e distribuição de renda igualitárias.

Propomos uma abordagem por meio da dramaturgia, construída em coletividade, dedicada a múltiplas experiências. Com essas descobertas, pretendíamos chegar ao texto cênico e a outras linguagens da arte, produzindo por influência dos resultados de uma arguição realizada previamente.

Aspiramos a uma complementação curricular e investigando possibilidades para uma dramaturgia que se desenvolve mediante experiências de jovens estudantes cariocas, levantando problemáticas pertinentes para refletir sobre políticas públicas e negritude.

Dentre os aspectos relevantes para a pesquisa, destacam-se a promoção da interatividade, através de debates, ultrapassando-se as barreiras territoriais, e também a desmistificação de conceitos como o afeto e o pertencimento.

Munanga (2009) expressa-se sobre a ignorância em meio aos preconceitos da sociedade em relação aos negros.

A ignorância em relação à história dos negros, as diferenças, os preconceitos étnicos entre duas sociedades que se confrontam pela primeira vez, tudo isso mais as necessidades econômicas da exploração predispuseram o espírito europeu a desfigurar completamente a personalidade moral do negro e suas aptidões intelectuais.

(MUNGANGA, 2009, p.24)

O corpo negro é pouco representado nas pautas artísticas, a despeito de

também serem os cidadãos negros consumidores de arte e cultura. A relação social tem sido medida por um padrão dominante, por um monopólio da aparência que desemboca na negação da vida e na alienação social.

Para se pensar a inserção de um grupo oprimido, que, por muitos anos, foi submetido a uma situação de sub existência, investiga-se e julgam-se importantes estratégias para que favoreçam a vivência humana e no sentido de se decifrar os códigos sociais do sistema pré-estabelecido pela estrutura eurocêntrica.

Patricia Hill Colins (2016), como filósofa, contribuirá no que diz respeito ao pensamento feminista negro e reiterando a importância de se falar de negritude.

Um terceiro elemento chave que caracteriza o pensamento feminista negro implica esforços de redefinir e explicar a importância da cultura da mulher negra. Ao fazer isso, feministas negras não apenas desvendaram uma área anteriormente inexplorada da vivência das mulheres negras, mas também identificaram áreas concretas de relações sociais, nas quais mulheres afro-americanas criam e transmitem autodefinições e autoavaliações que são essenciais para lidar com a simultaneidade de opressões que vivenciam.
(COLINS, 2016, p.110)

Em uma sala de aula, há uma diversidade de alunos, ou seja, cada um com suas próprias questões psicológicas, emocionais, sociais, familiares, dentre outras. Pensar, investigar e debater com essas diferentes personalidades, poderá contribuir para melhorar o desenvolvimento educacional deles próprios, nesse caso os jovens.

No transcurso das atividades, potencializadas as competências socioemocionais, apoiei-me em um conjunto de habilidades, sendo algumas delas ligadas à responsabilidade, à empatia, colaboração, capacidade de pensar criticamente e ao afeto, ao qual demos destaque e melhor nos aproximamos. Pensamos que esses recursos poderiam contribuir para o acolhimento de cada jovem, não deixando para segundo plano o protagonismo que cada um merece, além do ambiente escolar propício para o aprendizado.

De acordo com Nilma Lino Gomes (2017), em seu livro O Movimento Negro educador, a pedagogia da diversidade é uma pedagogia da emancipação e, relativamente ao trabalho realizado, é o que almejamos com as discussões aqui levantadas, a saber, uma liberdade de expressão, reconhecimento de privilégios e de lugar de fala, produzindo saberes.

A partir do reconhecimento da situação apresentada, entendemos que a escola tem a obrigação de proporcionar aos alunos, assim como à comunidade, benefícios de cunho social. Desse modo, algumas ações promovidas pela instituição poderão contribuir efetivamente para o desenvolvimento do afeto, para a redução de violência entre alunos e professores e aproximação da comunidade com a escola.

John Land Carth (2017) em seu artigo intitulado *Base Nacional Comum Curricular e a aplicação da política de Educação para Educação das Relações Étnico-Raciais*, reitera a necessidade de se abordar a temática nas escolas (geradoras que são de intolerância), e auxiliar na promoção da diversidade.

A Educação para as Relações Étnico-Raciais é um conjunto de práticas, conceitos, e referenciais implícitos e explícitos que pretende formar no âmbito das instituições de ensino público e particular uma cultura de convivência respeitosa, solidária, humana entre públicos de diferentes origens, pertencimentos étnico-raciais presentes no Brasil e que se encontram nos espaços coletivos de aprendizagem (escolas, faculdades, centros formativos).

Impulsiona-se esta política a partir das demandas nacionais e internacionais para o combate ao racismo, xenofobia e todos os preconceitos e intolerâncias que geram violências na sociedade e atingem também os espaços de educação (escolar ou superior). (CARTH, 2017 p.1).

Pontua-se a necessidade de entendimento no que diz respeito ao campo da metodologia científica, verificando o que é e para que serve, ou seja, o aluno reconhecendo que a metodologia e o planejamento fazem parte do cotidiano, estando diretamente envolvidos no processo da vida, sendo a aplicação de métodos e técnicas para realizar um determinado estudo, validando o conhecimento adquirido. Por meio de uma adequada metodologia conseguimos nortear e sistematizar nossas subjetividades.

9. FICHA TÉCNICA DO PRODUTO/ EQUIPE DE EXECUÇÃO

Autora e mediadora

Marcella Gomes Batista

Alunos

Amanda Genário Néres

Ana Beatriz de Sousa

Ana Clara Ximenes Teixeira

Ana Luiza Torres da Silva Viana
Andrielle Oliveira de Carvalho
Beatriz Domingues Costa
Bruno Bezerra dos Santos
Camila Pereira Chagas
Camilly Cosenza de Freitas
Carlos Eduardo de Azevedo Alves
Christian Silva de Farias
Danielle de Oliveira Queiroz
Eduarda da Silva Barbosa
Fernando Nogueira Guedes
Gabriel Lopes Machado
Gabriel Souza Neres
Gabrielle Maria da Silva Rodrigues
Isabela Martins Venancio Bezerra
Jorge Fernando Rodrigues Sabião
Kathellen Reis do Nascimento
Larissa do Nascimento Ribeiro de Brito
Leonardo Melo Dias
Lucas Furtado da Silva
Luiz Gabriel Santos Cabral
Mariana da Silva Bessa
Mariana Pantoja Barreto
Matheus de Oliveira Mendes
Matheus Moreira de Souza
Nicole Pereira Gomes
Pedro Victor Batista Soares
Priscila Manayara Oliveira Rodrigues
Raphael Rodrigues Ferreira
Sherlany May Ramos Alves
Thaís do Nascimento do Vale
Vinícius de Souza Sarmento
Vitor Hugo da Silva de Faria Afonso
Wanderlânea da Silva Soares

Professores envolvidos

Roberta Chaves, Roseli Soares, Andréia Mothé e Jane Teixeira

Diretor

Ronaldo Correa

Apresentadora

Isabela Martins Venancio Bezerra

Entrevistada

Marcella Gomes Batista

Edição de vídeo

Leandro Jinghong Zhao

10. ETAPAS DE PRODUÇÃO

10.1. PRÉ- PRODUÇÃO:

IDEALIZAÇÕES DO PRODUTO	
Tema: Projeto extra classe	Data: 18/09/2020
Ano: 3º ano do ensino médio	Professora responsável: Marcella
Disciplinas: Literatura, Português, História, Geografia, Sociologia, Inglês	Escola: Colégio Danielle Mattos

Período Programático	4 aulas / Duração: 4 h
Objetivo geral	Desenvolver socialização e ampliar a oralidade, promovendo debates sobre preconceito racial, afetividade, representatividade, negritude no ambiente escolar/virtual e pensar sobre diversidade.
Objetivos específicos	• Proporcionar reflexão. • Observar o processo da construção de identidade. • Desconstruir estereótipo. • Levar assuntos relevantes para a construção social dos alunos. • Pensar sobre o negro no Brasil e em outros países.
Listagem dos conteúdos que serão apresentados na	- Corpos negros em propagandas comerciais. - O que é representatividade?

aula	- Relação entre preconceito, racismo e discriminação. - O negro dentro e fora do Brasil. - Racismo estrutural e recreativo.
Problematização	- Quais são os resquícios da escravidão nos dias de hoje? - Por que devemos pensar e debater sobre negritude mesmo sendo não negros? - Qual a relação da escola com a construção da identidade do(a) negro(a)?
Recursos/ dinâmica	• Debate sobre as letras das músicas - A Carne, composta por Marcelo Yuka, Seu Jorge e Ulisses Cappelletti cantada por Elza Soares - Um corpo no mundo de Luedji Luna - Beautiful de Akon e Negra Li - Brown Skin Girl de Beyoncé - A mão da limpeza de Gilberto Gil - Negro Drama dos Racionais Mc's - I Can't Breathe de Gabriella Wilson (H.E.R) - Dax com a música BLACK LIVES MATTER (Official Music Video) • Produzir uma reflexão quanto ao termo representatividade em propagandas. - Propagandas de margarina - Propagandas de Bancos - Propagandas de produtos de beleza - Propagandas de produtos de limpeza

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">● Filmes<ul style="list-style-type: none">- Pantera Negra, dirigido por Ryan Coogler.- Corra, dirigido por Jordan Peele- Moonlight, dirigido por Barry Jenkins- Ó paí, Ó, dirigido por Monique Gardenberg- 12 Anos de Escravidão, dirigido por Steve McQueen- Histórias Cruzadas, dirigido por Tate Taylor- A Cor Púrpura, dirigido por Steven Spielberg- A procura da Felicidade, dirigido por Gabriele Muccino- Bem vindo a Marly- Gomont, dirigido por Julien Rambaldi- Cidade de Deus, foi dirigido por Fernando Meirelles, codirigido por Kátia Lund- Dear White People, o filme dirigido por Justin Simien- O ódio que você Semeia, dirigido por George Tillman, Jr.● Autores de livros<ul style="list-style-type: none">- Carolina Maria de Jesus- Lima Barreto- Lazáro Ramos- Maria Firmina dos Reis- Djamila Ribeiro- Jarid Arraes- Conceição Evaristo- Grada Kilomba- Toni Morrison |
|--|---|

	- Ruth Guimarães - Octavia Butler - “O ódio que você Semeia” Angie Thomas - “ Minha história, Michelle Obama - Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade de bell hooks - Abdias do Nascimento - Adão Ventura Ferreira Reis - Elisa Lucinda - Machado de Assis - Milton Santos - Solano Trindade ● Os alunos produzirão textos, imagens/colagens, responderão as seguintes perguntas - Quais emoções esse assunto te desperta ? - Quais espaços fazem parte da história do futuro que você idealiza? - O que você diria para o seu eu do futuro? - Como você se narra como sujeito? - Falar sobre racismo é importante por quê? - O que significa representatividade? (A ideia dessas perguntas é trazer reflexão para o debate sobre negritude e afeto, assim como questionar e pensar sobre empatia.)
--	---

Observação: Os alunos serão conduzidos a compreender que cada um tem sua identidade, e sua própria cultura e, conseqüentemente, características, levando-os a desenvolver um respeito pelo outro em suas diferenças e semelhanças.

10.2. ORÇAMENTO IDEAL

Conta de Internet para professores e alunos	R\$ 5,800
Conta de luz professores e alunos	R\$ 4,800
Material escolar e pedagógico	R\$ 8,000
Computador para acessar as aulas para professores e alunos	R\$ 50,000
Fone de ouvido e câmeras para professores e alunos	R\$ 5,000
Remuneração de serviços extra para professores	R\$ 10,000
Livros	R\$ 4,000
TOTAL	R\$ 87,600

*Orçamento contemplando 40 pessoas, incluindo professores e alunos.

10.3. DESCRIÇÃO E INDICAÇÃO DAS LEIS NAS QUAIS ESTÃO EMBASADAS A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

Lei 10.639/03- Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Lei 7.437/ 85 - Inclui, entre as contravenções penais a prática de atos resultantes de preconceito de raça, de cor, de sexo ou de estado civil, dando nova redação à Lei nº 1.390, de 3 de julho de 1951 - Lei Afonso Arinos.

Lei nº 11.645/ 08 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

10.4. PLANO DE COMUNICAÇÃO

O plano de comunicação foi integralmente produzido pelos anos do 3º ano do ensino médio, sendo a arte pensada pelos alunos que estavam responsáveis pelo grupo de divulgação, Leandro Jinghong Zhao e Isabela Martins, com apoio da coordenação da escola.

Um adendo, o plano de comunicação não estava relacionado exclusivamente ao plano de aula que aqui está sendo apresentado como memorial descritivo de finalização de curso. O cartaz e a divulgação se referia ao projeto extracurricular que a escola estava apresentando aos pais e alunos.

A arte buscou contemplar a diversidade que o projeto abordava, com as cores vibrantes, quanto ao microfone, utilizado na arte, foi pensado para ampliar as vozes, que o projeto como um todo, desejava apresentar.

Para a divulgação das apresentações um convite online foi postado nas redes sociais da escola, alunos e professores.

Figura 4- Postagem de divulgação do projeto extraclasse pelo Instagram.



10.5. PRODUÇÃO

PLANO DE AÇÃO DO PRODUTO

PLANO DE AULA (PROJETO)	
Tema: Projeto extra classe	Data: 22/09/2020
Ano: 3º ano do ensino médio	Professora responsável: Marcella
Disciplina: Literatura, Português, História, Geografia, Sociologia, Inglês	Escola: Colégio Danielle Mattos



Aula 1	AFETO
Objetivo geral	Edificar valores
Objetivos específicos	• Proporcionar reflexão. • Observar o processo da construção de identidade. • Desconstruir estereótipo. • Levar assuntos relevantes para a construção social dos alunos.
Listagem dos conteúdos que serão apresentados na aula	- O que é afeto? - Corpos negros em propagandas. - Quem são as pessoas que te inspiram? - Relação entre preconceito, racismo e discriminação.
Problematização	- Quais são os resquícios da escravidão nos dias de hoje? - Por que devemos pensar e debater sobre negritude mesmo sendo não negros? - Qual a relação da escola com a construção da identidade do(a) negro(a)? - O que fazer diante de uma situação de racismo, vivenciada por você ou por alguém desconhecido?
Recursos/ dinâmica	- Produção textual com a problematização debatida. - Fotografar, da televisão, as propagandas onde os negros aparecem em lugar de destaque.

PLANO DE AULA (PROJETO) 	
Tema: Projeto extra classe	Data: 29/09/2020
Ano: 3º ano do ensino médio	Professora responsável: Marcella
Disciplina: Literatura, Português, História, Geografia, Sociologia, Inglês	Escola: Colégio Danielle Mattos
Aula 2	NEGRITUDE
Objetivo geral	Falar do negro fora e dentro do Brasil
Objetivos específicos	• Entender sobre colorismo. • Pensar sobre a diversidade. • Debater sobre o protagonismo negro, a resistência e a luta contra a escravidão. • Aprender sobre os direitos humanos.
Listagem dos conteúdos que serão apresentados na aula	- Lei 10.639 de 2003 - a lei que estabelece a obrigatoriedade de incluir a história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. - Como surgiu o dia da consciência negra? - Site: museumucaí.com (Museu Virtual de Contos Africanos) - Faremos um recorte de letras de músicas empoderadoras e também veremos músicas com um vocabulário ofensivo. - Deixar claro?? Vamos rever nosso vocabulário. (Cartilha Palavras Racistas)
Problematização	- Por que mataram George Floyd? - Ahmaud Arberry, Breona Taylor, Christian Cooper, Mariele Franco, Ágatha Felix, João Pedro Mattos, Kauê Ribeiro dos Santos. O que essas pessoas têm em comum? - Existe racismo fora do Brasil?
Recursos/ dinâmica	Perguntas para responder com imagens, podem usar desenhos e palavras. - Como você se narra como sujeito? - Falar sobre racismo é importante por quê?

PLANO DE AULA (PROJETO) 	
Tema: Projeto extra classe	Data: 06/10/2020
Ano: 3º ano do ensino médio	Professora responsável: Marcella
Disciplina: Literatura, Português, História, Geografia, Sociologia, Inglês	Escola: Colégio Danielle Mattos
Aula 3	RACISMO ESTRUTURAL e RACISMO RECREATIVO
Objetivo geral	Localizar as marcas do sistema racista na mídia. Observando a imagem do negro na piada.
Objetivos específicos	• Identificar micro agressões. • Questionar o racismo como entretenimento.
Listagem dos conteúdos que serão apresentados na aula	O rapper Emicida na sua música “bang” diz em um dos versos: “A dor dos judeus choca, a nossa gera piada” -Pesquisa : “Humor negro.”
Problematização	- O que é uma piada e o que não é? “O humor racista é um tipo de discurso de ódio, é um tipo de mensagem que comunica desprezo, que comunica condescendência por minorias raciais”. Adilson Moreira (2018). - Vamos analisar estereótipos por meio de imagens. - O que é apropriação cultural? - É justificável o uso da imagem do negro de forma a deslegitimá-lo?
Recursos/ dinâmica	-Livro: O que é Racismo Recreativo? De Adilson Moreira. (2018) - Os alunos farão uma análise sobre os lugares onde puderam identificar racismo recreativo.

PLANO DE AULA (PROJETO) 	
Tema: Projeto extra classe	Data: 13 /10 /2020
Ano: 3º ano do ensino médio	Professora responsável: Marcella
Disciplina: Literatura, Português, História, Geografia, Sociologia, Inglês	Escola: Colégio Danielle Mattos
Aula 4	Representatividade e identidade
Objetivo geral	A ideia é apresentar aos alunos possibilidades de criticar e ao mesmo tempo apreciar com sutileza as nossas subjetividades, entendendo nossas trajetórias individuais e coletivas.
Objetivos específicos	• Questionar nossas escolhas enquanto seres humanos. • Pensar sobre nossos ciclos familiares e sociais. • Debater quanto a representatividade. • Desenvolver um pensamento crítico.
Listagem dos conteúdos que serão apresentados na aula	- Qual é a coisa que você mais gostaria de fazer para transformar o mundo? - O que é representatividade? - Se você pudesse oferecer a um recém-nascido só um conselho, qual seria? - Nossas decisões são tomadas por nós ou pelos outros? - Vamos assistir trechos de filmes e novelas e pensar no papel social que os mesmos oferecem. (CURTA METRAGEM HAIR LOVE)
Problematização	- Como lidamos com as memórias que não são necessariamente nossas? - Qual é a diferença entre estar vivo e realmente viver ? - Basta falar que somos antirracistas?
Recursos/ dinâmica	Os alunos serão convidados a dialogar com as sensações, com alguns impulsos que poderão ser

	frases racistas, som de choro, risadas, trechos de músicas, tiros, aplausos etc.
--	--

10.6. ROTEIRO ORIGINAL DA APRESENTAÇÃO

Café interdisciplinar – CDM NEWS

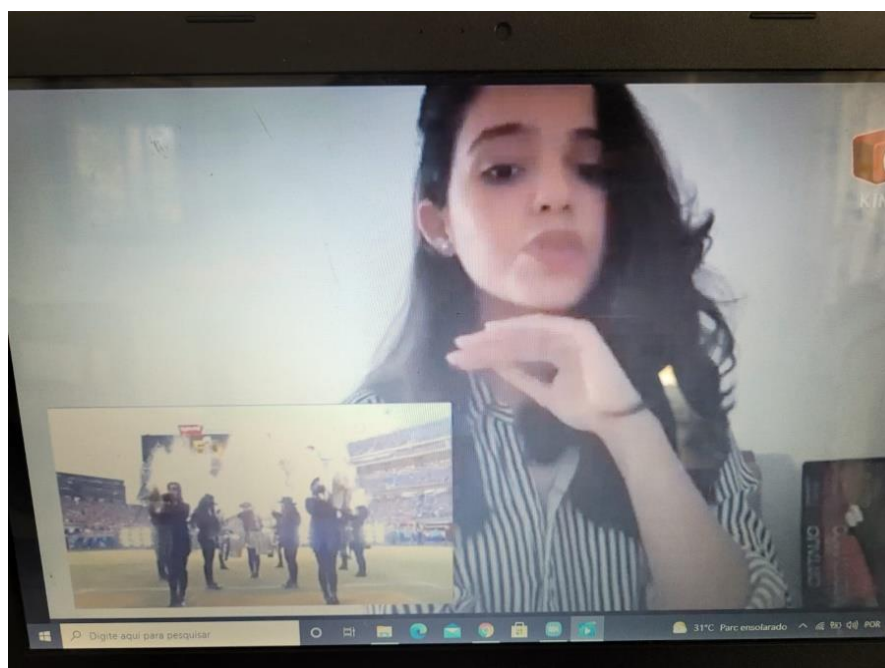
Coordenação Diretor Ronaldo Corrêa e Professora Roberta Chaves

Orientação da turma 3001: Professora Marcella Gomes Batista

Apresentador dois: Sua apresentação no Super Bowl 2016 nos mostrou importantes aspectos da cultura da resistência negra, a canção foi uma forma de Beyoncé homenagear suas raízes e rebater críticas que eram destinadas a ela.

(Colocar alguma foto ou vídeo sem som - com a voz dos apresentadores de fundo - referente aos protestos que o Hamilton faz em suas corridas)

Figura 5- Aluna Isabela Martins apresentando o trabalho final do plano de aula.

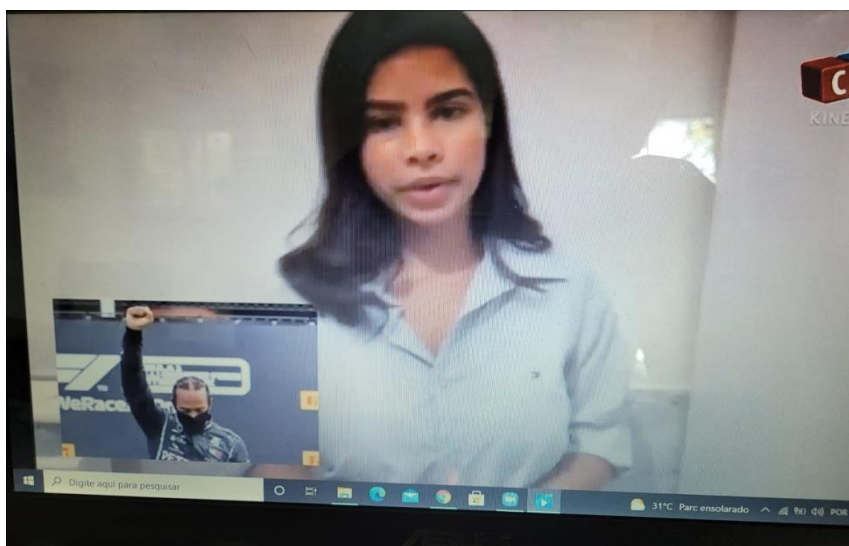


Apresentador um: Outra personalidade muito importante também é o piloto de Fórmula 1, Lewis Hamilton, além de ser 7 vezes campeão do mundo, e caminhando para a 8, ele consegue ser um grande piloto dentro e fora das pistas, sendo super engajado nas questões sociais.

Apresentador dois: Hamilton participa e defende suas causas, como o

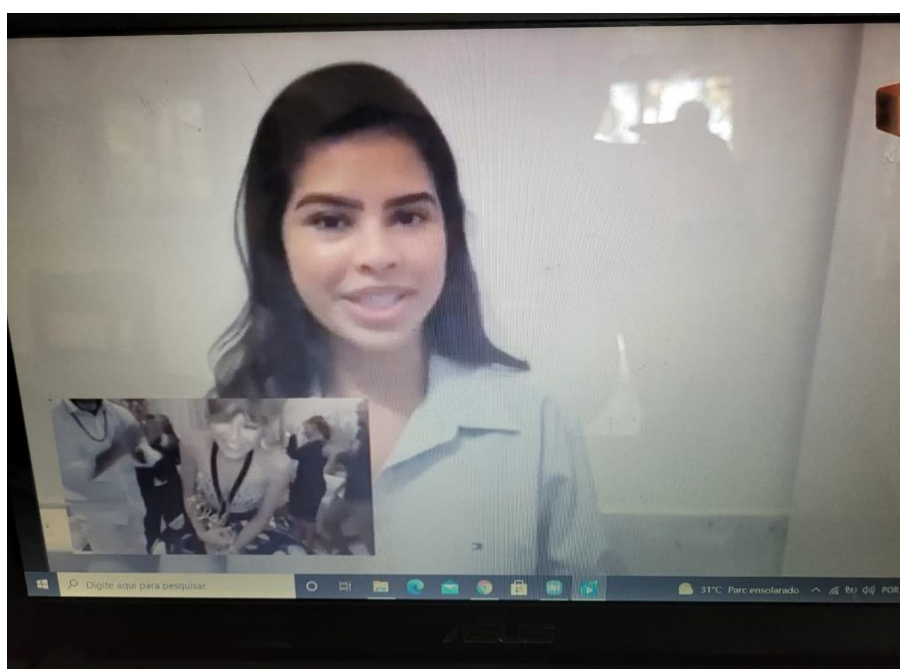
antirracismo. Após a morte de George Floyd, Hamilton foi às ruas de Londres para protestar contra a violência, lembrando que ele é o primeiro e único negro nesta categoria do automobilismo. Inspirem-se em pessoas assim.

Figura 6- Aluna Priscila Rodrigues apresentando o projeto final do plano de aula, falando sobre o piloto Hamilton.



(Colocar alguma foto ou vídeo sem som - com a voz do apresentador um de fundo - referente à premiação da Zendaya)

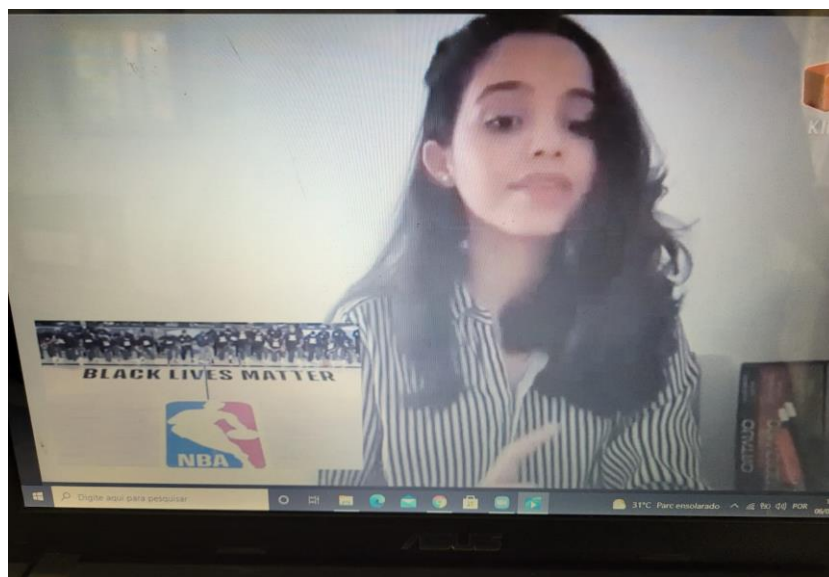
Figura 7- Aluna Priscila Rodrigues apresentando o projeto final do plano de aula.



Apresentador um: O que dizer da Zendaya? Atriz mais jovem a ganhar um Emmy e segunda negra, sendo a primeira Viola Davis. Podemos dizer que talento é uma coisa que ela tem de sobra.

(Colocar alguma foto ou vídeo sem som - com a voz do apresentador dois de fundo - referente aos protestos na NBA)

Figura 8- Aluna Isabela falando sobre os protestos na NBA, pela violência sofrida por Jacob Blake.

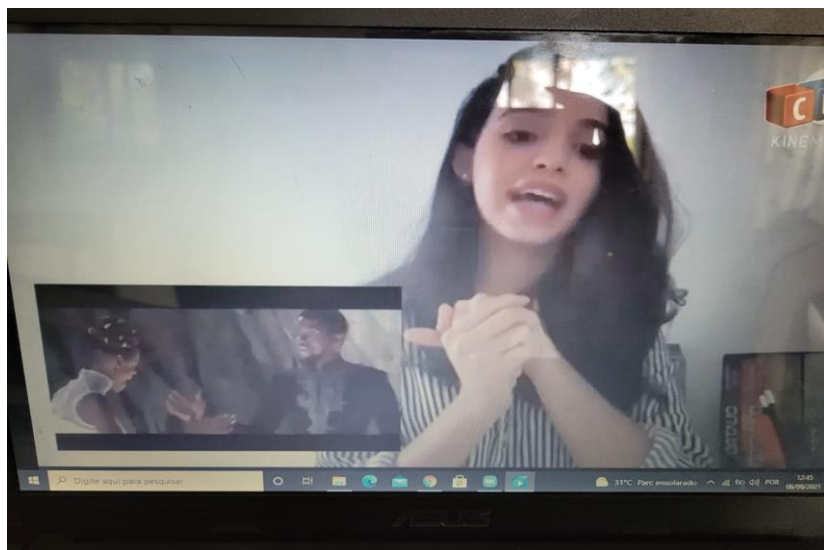


Apresentador dois: No dia 26 de agosto deste ano, como forma de protesto à violência sofrida por Jacob Blake, os jogadores do Milwaukee Bucks não entraram em quadra para enfrentar o Orlando Magic nos Estados Unidos. Nas redes sociais, muitos jogadores da NBA apoiaram o movimento, LeBron James foi um dos que mais se engajaram, jogadores da NFL também se juntaram à causa.

(Colocar foto da quadra com a frase “Black Lives Matter” - com a voz do apresentador um de fundo)

Apresentador um: Todos os jogos que ocorreriam naquele dia foram adiados, também foi exigido pelo sindicato que, para a volta dos jogos, a frase “Black Lives Matter” fosse colocada nas quadras, além de camisetas com mensagens anti racistas.

Figura 9- Aluna Isabela falando ainda de representatividade na figura de Pantera Negra.



(Colocar alguma foto ou vídeo sem som - com a voz do apresentador dois de fundo - referente ao Pantera Negra)

Apresentador dois: E não podemos esquecer do nosso eterno Pantera Negra, que trouxe tanta alegria e representatividade para as pessoas, sendo muito importante para muitas crianças. Wakanda Forever.

Apresentador um: É pessoal, depois de analisarmos algumas personalidades, acho que ficou bem claro a importância de cada uma delas, e de tantas outras que não foram citadas aqui.

Apresentador dois: E para fechar nosso programa com chave de ouro! Fique agora com os nossos correspondentes ao vivo!

Marcella ao vivo.

10.7. ORÇAMENTO REAL

Internet	R\$165,00
Luz	R\$ 150,00
Caderno de anotações	R\$10,00
Câmera para o computador e fone	R\$300,00
5 Livros para sorteio	R\$150,00
3 Livros para pesquisa e estudo (Amazon)	R\$ 200,00
Total	R\$ 975,00

10.8. CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Não se aplicou ao projeto elaborado captação de qualquer quantia financeira. Os gastos foram quitados com recursos da própria idealizadora.

10.9. RETORNO AOS PATROCINADORES E APOIADORES

Por meio da iniciativa extraclasse, a instituição de ensino apoiadora foi contemplada com um acervo audiovisual, para arquivo, de todas as apresentações em resultado de pesquisas produzidas pelos alunos participantes.

10.10. PARCERIAS E PATROCÍNIOS

A parceria estabelecida para o desenvolvimento deste projeto contou com o apoio do Colégio Danielle Mattos, na figura de seu diretor Ronaldo Correa e das professoras de Português Andrea, Roseli e Jane e da professora de Artes Roberta Chaves, todas da mesma instituição.

10.11. PÓS-PRODUÇÃO

PÚBLICO ALVO

O plano de aula gerado destinou-se a alunos do último ano do ensino médio, sendo o projeto final assistido por alunos de outras turmas, do ensino fundamental e anos iniciais do ensino médio. Além de contar com a presença do corpo pedagógico da instituição, os alunos, a fim de fomentar e disseminar opiniões diversas, estenderam o convite para seus familiares e amigos. Proporcionando continuidade na construção de sujeitos críticos e reflexivos.

[illegible]

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto propôs pensar a diversidade e negritude no meio escolar, permitindo aproximação com a temática e construção de discurso crítico dos alunos do 3º ano do ensino médio, dialogando junto à população negra dentro e fora do Brasil. Aqui buscamos nos aproximar de cada questionamento, pesquisar terminologias, debater sobre as negatividades da falta de informação cultural e assim sermos pautados por um plano de aula idealizado para combater o racismo e projetando transformações no sistema escolar, no que diz respeito à luta anti-racista.

O conteúdo usado para a organização do produto estava elencado em livros, reportagens, músicas, filmes, poemas, artistas, atletas, propagandas de tv, entre outros recursos, que nos permitiram pensar e questionar a diversidade.

O curso Linguagens Artísticas, Cultura e Educação contribuiu de forma significativa para os levantamentos propostos no desenvolvimento desse produto. Boa parte do que foi pensado para reunir os materiais que seriam sugeridos no plano de aula, surgiram por meio da promoção de conhecimento adquirido em sala de aula, assim como a construção do discurso crítico, saberes teóricos, uso da criatividade e engajamento nas condutas que podemos considerar violações à manutenção e preservação da vida em sociedade.

Sendo de extrema importância observar por diferentes dimensões a contribuição da educação para o desenvolvimento da sociedade, trazendo debate para as razões e soluções para a evolução identitária e cultural da humanidade.

Muitos foram os desafios para a criação do produto. Em 2020, o mundo foi acometido com a chegada de um vírus que mudaria de forma considerável os caminhos da educação e os percursos que essa pesquisa entendia seguir. O vírus referido, nomeado Covid-19, fez com que a execução desse projeto fosse adiada por diversas vezes.

Até que, em ensino online o Colégio Danielle Mattos, na figura de seu diretor, Ronaldo, sugeriu a criação de um trabalho extraclasse, para que todos os alunos da instituição pudessem se envolver com a escola e com o aprendizado, deixando a cargo de cada professor o tema que seria trabalhado, assim como a abordagem e os materiais a serem usados. Essa atividade, dada pela instituição, serviu de inspiração para a continuidade desse processo. De fato, essa oportunidade favoreceu

expressivamente para a finalização, execução e desempenho desse plano de aula.

Os alunos foram participativos em sua maioria, era visível o quanto de questionamentos ainda pairavam em suas mentes, um trabalho indispensável para a formação cultural de todos os aprendentes.

Trabalhou-se negritude e afetividade na construção de todo desenvolvimento da pesquisa, cremos que as atividades colocadas poderiam se tornar recorrentes na instituição de ensino apoiadora, não abordando os assuntos já descritos, somente nas datas ditas oficiais, tais como Abolição da Escravatura, em 13 de maio ou Consciência Negra em 20 de novembro.

Para melhor aproveitamento do plano de aula gerado, um trabalho contínuo seria válido para a formação, não somente dos alunos do ensino médio e sim de todas as turmas da instituição, sendo elas de Educação infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Barack Obama em um de seus discursos diz: “A mudança não chegará se esperarmos outra pessoa ou outro tempo (...) Somos a mudança que buscamos.” Acredito no potencial de cada aluno que já tive a oportunidade de conhecer. Convivemos, como educadores, com estudantes talentosos, criativos, dinâmicos, complexos e com ideais distintos. O envolvimento que essa pesquisa demandou, colocou-me em total alerta e comoção diante aos questionamentos e aprendizados que somos capazes e responsáveis por reproduzir.

É com imensa satisfação que deixo esse legado aos meus alunos, que hoje se tornaram amigos e parceiros na luta anti-racismo.

Que não falte coragem.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

13.1. REFERÊNCIAS UTILIZADAS NO TRABALHO

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARTH, John Land. A Base Nacional Comum Curricular e a aplicação da política de Educação para Educação das Relações Étnico-Raciais (afro-brasileira, quilombola, cigana). 2017. p. 1-16. Disponível em: . Acesso em 10 de agosto de 2021.

COLLINS, Patricia Hill. “Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro”. *Sociedade e Estado.*, Abr 2016, vol.31, no.1, p.99-127.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Rev. psicopedag.* [online]. 2016, vol.33, n.102, pp. 365-384. ISSN 0103-8486.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LEI 10.639 de 9 de janeiro de 2003.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 2ªed., São Paulo, Ática, 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e Incertezas do Currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Boaventura. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, abril 2020.

SILVA, Tomaz T. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

13.2. REFERÊNCIAS ESTUDADAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ANZALDÚA, Gloria. “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo”. *Revista Estudos Feministas.* Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229, jan. 2000.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo: Editora 34, 2019.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 6ªed., São Paulo: Perspectiva, 2007.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. Etnias e cultura no Brasil. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1980.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. 1.ed.-Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Corpo e cabelo como ícones da construção da beleza e da identidade Negra nos salões étnicos de Belo Horizonte, São Paulo, 2002. Doutorado, FFLCH-USP.

HALL, Stuart. Cultura e Representação. Org. Arthur Ituassu. Rio de Janeiro: PUC, 2016.

HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2003.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade. SP: Martins Fontes, 2019.

MACEDO, Aroldo & FAUSTINO, Oswaldo (orgs.) A cor do Sucesso: Sete Razões de Orgulho para a Comunidade Negra. Depoimentos. São Paulo: Editora Gente, 2000.

NASCIMENTO, Abdias. O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista. 3ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

NOGUEIRA, Oracy. Tanto preto quanto branco: Estudo de relações raciais. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991[1954].1995.

Restrepo, L. C. (1999). El derecho a la ternura. Montevideo, Uruguay: Doble Clic
SANTOS, Milton. "O território e o saber local: algumas categorias de análise". Cadernos IPPUR. Rio de Janeiro, 1999; 2:15-25.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade*: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SODRÉ, Muniz. "Uma genealogia das imagens do racismo". Folha de São Paulo, 19 mar., 1995

13.3. Links (Referências da Internet)

Entrevista de Adilson Moreira ao Site Carta Capital:

<https://www.cartacapital.com.br/justica/adilson-moreira-o-humor-racista-e-um-tipo->

[de-discurso-de-odio/](#) Acesso em: 10/09/2020

Matéria no site G1. Título: Assassinatos de negros aumentam 11,5% em dez anos e de não negros caem 12,9% no mesmo período, diz Atlas da Violência, 2020

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/27/assassinatos-de-negros-aumentam-115percent-em-dez-anos-e-de-nao-negros-caem-129percent-no-mesmo-periodo-diz-atlas-da-violencia.ghtml> Acesso em: 28/09/2021

Cartilha de palavras racistas:

<https://sjcdh.rs.gov.br/upload/arquivos/202011/19142954-cartilha-palavras-racistas.pdf> Acesso em: 21/08/2020

Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo, Glória Anzaldúa, 2000:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880> Acesso em: 5/08/2021

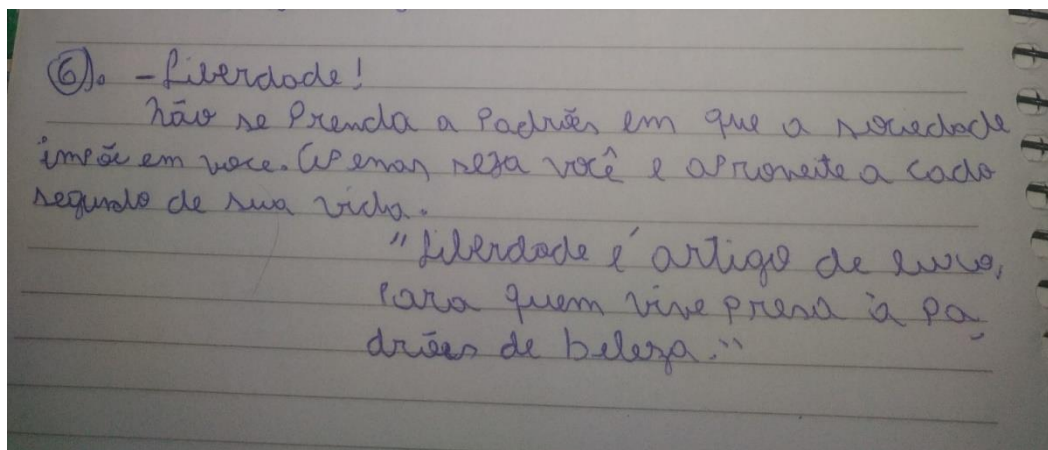
O Território e o Saber Local: algumas categorias de análise *Milton Santos, 1999:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/ippur/issue/viewFile/277/86> Acesso em: 15/09/2021

14. ANEXOS

Anexo 1- RESPOSTA DE UMA ALUNA PARA A PERGUNTA, O QUE É LIBERDADE PRA VOCÊ?

A intervenção da aluna ocorreu em uma atividade proposta em sala de aula, a aluna enviou sua resposta por e-mail.



Anexo 2- BATE PAPO NO CHAT DE UMA DAS AULAS

Para provocar os alunos para o tema da aula, modifiquei o cabelo, coloquei tranças e falei sobre a história das tranças na cultura africana, além de apresentar aos alunos questões relacionadas aos estereótipos do negro na mídia.

Com isso, os alunos iniciam uma série de pontuações no chat da sala de aula, debatendo entre si as imagens que estavam visualizando, e identificando o quanto a imagem do negro foi distorcida pelas publicações apresentadas.

(23/09/2020)

Arthur de Aguiar Tostes

09:52

Ficou legal o cabelo

Kaiki Pereira Borges

09:5

Ícone memorável kk

Mayara Victória Mesquita Passamonti

09:53

hahahaha

Daniele Rodrigues de Souza

09:53

Oii professoraa

Arthur de Aguiar Tostes
Opa
João Lucas Santos
09:54
aaaa
Arthur de Aguiar Tostes
09:54
De cria
Que maneiro
Ana Carolina Santos Vieira
09:55
Que legaaall
David Ribeiro Sousa
09:55
Muito maneiro!
Arthur de Aguiar Tostes
09:55
Cadê o Michael?
Michael Jackson 🕶️
Ana Carolina Santos Vieira
09:56
Onnwwt
Mayara Victória Mesquita Passamonti
09:56
owtt
Ana Carolina Santos Vieira
09:57
Sim
Mayara Victória Mesquita Passamonti
09:57
ss
so o que ele achava era certo e limpo
Ana Carolina Santos Vieira
10:01
Já sabia sobre os pés das chinesas, é terrível isso
Ana Carolina Santos Vieira
10:02
Sim
Meu deus, desesperador
Arthur de Aguiar Tostes
10:03
Já
Sacanagem isso
Thiago Rodrigues Melo
10:04
Acho que não condiz
Kaiki Pereira Borges
10:04
E muito contraditório isso

Arthur de Aguiar Tostes

10:04

Chega à ser discriminação

Kaiki Pereira Borges

10:04

Ela não teve o senso de fazer uma capa dessa '-'

Guilherme Gaudard de Paula Oliveira

10:07

Vdd, passam por varios sacrificios

Pra poder ter o corpo perfeito

Thiago Rodrigues Melo

10:07

Eu entendi, que elas tão tipo trocando de pele, até se tornar algo desejável para o padrão.

Ana Carolina Santos Vieira

10:09

A branca

A preta

Kaiki Pereira Borges

10:10

Mds q pesado ;-;

Thiago Rodrigues Melo

10:10

O problema não e nem falar quem e a mais linda, mas associarem a somente essa imagem a beleza.

Kaiki Pereira Borges

10:10

Ss

João Lucas Santos

10:11

estereotipo europeu

Ana Carolina Santos Vieira

10:11

Faz analogia até aos tempos de escravidão, onde as escravas arrumavam suas donas...

Arthur de Aguiar Tostes

10:12

N tem nada hà ver com a mulher brasileira

João Lucas Santos

10:12

deu a entender que só tem branco aqui

Arthur de Aguiar Tostes

10:12

Isso

Thiago Rodrigues Melo

10:12

Uma visão eurocentrista

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:12

ta longe de ser a mulher brasileira

Ana Carolina Santos Vieira

10:14

Ok kkkkkk

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:14

pode mostrarr prof quantas quiser

Ana Carolina Santos Vieira

10:14

Simmm

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:14

ss

Ana Carolina Santos Vieira

10:15

É essencial pra todo mundo

David Ribeiro Sousa

10:15

Sim

Arthur de Aguiar Tostes

10:15

Verdade

Ana Carolina Santos Vieira

10:15



Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:16



Você

10:16

LINDXS

Ana Carolina Santos Vieira

10:16

Já percebi o erro

Arthur de Aguiar Tostes

10:16

Ué

David Ribeiro Sousa

10:16

Tbm

Arthur de Aguiar Tostes

10:16

Machado de Assis era negro

David Ribeiro Sousa

10:17

Exato

Thiago Rodrigues Melo

10:17

Sim

Arthur de Aguiar Tostes

10:17

Pisaram na bola

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:17

eita

David Ribeiro Sousa

10:17

Só apareceram brancos tbm

Thiago Rodrigues Melo

10:17

Processo de embranquecimento

Ana Carolina Santos Vieira

10:17

KKKKKKKKKKkkk

Thiago Rodrigues Melo

10:18

Um exemplo perfeito disso. É os egípcios, que na visão hollywoodiana, são todos bombados, com cabelo liso e com olhos claros. Quando na verdade eles são da África.

Arthur de Aguiar Tostes

10:19

Tem uma personagem na série que eu assisto que, ela era morena, se assemelhava a uma índia, mas na nova temporada, agr ela está branca cara, n faz o mínimo sentido

Ana Carolina Santos Vieira

10:19

A imagem de Jesus também é assim

Ana Carolina Santos Vieira

10:20

Sim

Thiago Rodrigues Melo

10:20

Já

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:21

mds

Ana Carolina Santos Vieira

10:21

Vai ter um novo filme do mortal Kombat né e queriam colocar a Megan Fox como a Kitana, mas a personagem é asiática ;-;

Thiago Rodrigues Melo

10:21

O racista desumaniza os negros, pq assim consegue justificar atos de crueldade e convencer em macro- escala a população.

*Consegue

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:23

desde quando o Brasil foi invadido pelos portugueses os índios e negros foram

tratados como objeto bicho ou algo errado que precisa ser convertido

ss

Kaike Rodrigues Fernandes

10:23

ss

Daniel Gonçalves Faria dos Santos

10:23

S

Ana Carolina Santos Vieira

10:23

Simm

Ana Luiza Henriques de Souza

10:24

que fofa

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:24

clarooo

Thiago Rodrigues Melo

10:24

Lógico

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:25

amo

Ana Carolina Santos Vieira

10:25

🙄 🙄 🙄 🙄

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:26

esse e um assunto serio que precisa ser debatido e contextado

Ana Carolina Santos Vieira

10:26

A verdade é que o mundo precisa de mais professoras iguais a você!!

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:26

e suas aulas sao maravilhosas pra isso

Arthur de Aguiar Tostes

10:26

Hmm

Thiago Rodrigues Melo

10:27

Tem até como juntar esses fatos. Por exemplo na Alemanha nazista, era justificado esses atos julgando os judeus e falando, que eles não tinham alma, que eram ganancioso, só iria estragar a economia. Mas aqui a 500 anos atrás em um lugar totalmente diferente, esse comportamento se reproduzia falando que os índios, não tinham alma e precisavam ser "domesticados"

*Justificando

Thiago Rodrigues Melo

10:29

Questões socio-economicas

Arthur de Aguiar Tostes

10:29

Tinha até aula de etiqueta

Mayara Victória Mesquita Passamonti

10:29

um problema atual pode ser ligado a acontecimentos antigos quando ainda n tinha essa ideia de racismo mas os negros ja eram tratados de maneira diferente conservadorismo

Thiago Rodrigues Melo

10:30

Pq um pensamento de uma geração, querendo oi não, se perpétua nas futuras gerações.

*Ou

Ana Carolina Santos Vieira

10:32

Nunca tinha visto

Arthur de Aguiar Tostes

10:32

Pior que não

Thiago Rodrigues Melo

10:32

Ouvi falar sobre isso

Ana Carolina Santos Vieira

10:32

Mas é igual aquela pessoa que diz não ser racista pq tem amigo negro

Achei isso

Thiago Rodrigues Melo

10:34

Muitas pessoas tavam reclamando, que só os negros tinham possibilidade a fazer o curso, mas o que eles entendem e que não e um privilégio. As pessoas negras precisam praticamente de um monte de auxílios e oportunidades externas, só para chegar onde os brancos estão.

*Não entendem

Thiago Rodrigues Melo

10:35

Meritocracia

Anexo 3- E-MAIL DE UMA ALUNA, RESPONDENDO ÀS SEGUINTE PERGUNTAS: O que você diria ao seu eu do futuro? Quais transformações você gostaria de fazer na sociedade?

dom., 4 de out.

01:05 (há 1 dia)

Isabela Martins Venancio
Bezerra <isabela.366171@cdm-rj.com.br>

para mim

Colégio Danielle Mattos
Nome : Isabela Martins Venancio Bezerra

Oie prof , desculpa ter passado da data mas tava me faltando ao a dizer ...

encontrei tudo que tinha no coração



Desculpa qualquer erro , tentei ser o mais sincera possível e passar tudo aquilo

que acredito ser uma boa verdade pra mim



Oie , tudo bem ?

Então eu tô falando aqui de 2020 ,mas vou ser bem objetiva com você, ok !?

Viver nunca vai ser fácil ainda mais em uma sociedade tão restritiva e sem alma , como a nossa. Mas nunca se esqueça que a sociedade só é assim pelas pessoas que há constituem, sei que deve estar sendo difícil , então vou te passar tudo que pra mim anda funcionando. Primeiro seja a pessoa que você gostaria de ter na sociedade , cada ato de amor e gentileza mudam muito , mudam tudo ! Encontre dentro de si seu lugar de refúgio, se agarre com total intensidade no lugar , objeto ou pessoal que te leva paz e tá sempre te amando.

Só Reclamar é o ponto chave pra se viver um ciclo vicioso , se permita questionar e lutar por mudanças, vivo em um tempo que lutamos por um grande " romper " , mesmo que minha geração tenha falhado agora é a sua vez de levantar a cabeça e lutar , não tenha medo !

Pregue o que acredita e nunca se esqueça de respeitar as ideias diferentes da sua . Seja o " romper " da sua geração, pessoas falam porquê tem boca mas esquecem de pensar mesmo tendo coração .

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.

Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.

O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

1 CORÍNTIOS 13.

Tenho muito orgulho de você que tá lendo agora , não importa o que você está fazendo ou quem você está sendo ! Eu te amo e espero te ajudar um pouquinho, tem um futuro lindo e com um amor extraordinário te esperando , não deixei que nada te atrapalhe, lute com garra , com amor e com a certeza que uma pequena ação muda tudo !

Anexo 4- UMA DAS MÚSICAS TRABALHADAS NO PLANEJAMENTO

I Can't Breathe - H.E.R.

Oh, oh, oh

Oh, oh, oh

Oh, oh, oh

Nah

Starting a war, screaming "Peace" at the same time

começando uma guerra, gritando "paz" ao mesmo tempo

All the corruption, injustice, the same crimes

toda a corrupção, injustiça, os mesmos crimes

Always a problem if we do or don't fight

sempre um problema se brigamos ou não

And we die, we don't have the same right

e morremos, não temos os mesmos direitos

What is a gun to a man that surrenders?

o que é uma arma para um homem que rende-se?

What's it gonna take for someone to defend her?

o que é preciso para que alguém a defenda?

If we all agree that we're equal as people

se nós todos concordamos que somos iguais como pessoas

Then why can't we see what is evil?

então, por que não conseguimos ver o que é mal?

I can't breathe

não consigo respirar

You're taking my life from me

você está tirando minha vida de mim

I can't breathe
 não consigo respirar
 Will anyone fight for me?
 alguém vai lutar por mim?

Oh, oh, oh
 Oh, oh, oh
 Oh, oh, oh

How do we cope when we don't love each other?
 como vamos lidar se não nos amamos?
 Where is the hope and the empathy? (Yeah)
 onde está a esperança e a empatia?
 How do we judge off the color?
 como julgamos pela cor?
 The structure was made to make us the enemy (Yeah)
 a estrutura foi feita para parecermos os inimigos
 Prayin' for change 'cause the pain makes you tender
 orando por mudança pois a dor te deixa sensível
 All of the names you refuse to remember
 todos os nomes que você se recusa a lembrar
 Was somebody's brother, friend
 era o irmão, amigo de alguém
 Or a son to a mother that's crying, singing
 ou o filho de uma mãe que está chorando, cantando

I can't breathe
 não consigo respirar
 You're taking my life from me
 você está tirando minha vida de mim
 I can't breathe
 não consigo respirar
 Will anyone fight for me? (Yeah)
 alguém irá lutar por mim?

Oh, oh, oh
 Oh, oh, oh
 Oh, oh, oh
 Will anyone fight for me?
 alguém irá lutar por mim?
 Oh, oh, oh
 Oh, oh, oh
 Oh, oh, oh (For me)
 Trying times all the time
 tentando o tempo todo
 Destruction of minds, bodies, and human rights
 destruição de mentes, corpos e direitos humanos
 Stripped of bloodlines, whipped and confined
 sem linhagens, chicoteado e confinado
 This is the American pride
 esse é o orgulho americano
 It's justifying a genocide
 é justificar um genocídio
 Romanticizing the theft and bloodshed

romantizando o roubo e o derramamento de sangue
 That made America the land of the free
 que fez da América [EUA] terra dos livres
 To take a black life, land of the free
 para tirar uma vida negra, terra dos livres
 To bring a gun to a peaceful fight for civil rights
 para trazer uma arma para uma luta pacífica por direitos civis
 You are desensitized to pulling triggers on innocent lives
 você é insensível a ponto de puxar gatilhos em vidas inocentes
 Because that's how we got here in the first place
 porque é assim que chegamos aqui, primeiramente
 These wounds sink deeper than the bullet
 essas feridas afundam mais que a bala
 Your entitled hands could ever reach
 do que suas mãos habilitadas poderiam alcançar
 Generations and generations of pain, fear, and anxiety
 gerações e gerações de dor, medo e ansiedade
 Equality is walking without intuition
 a igualdade está caminhando sem intuição
 Saying the protector and the killer is wearing the same uniform
 dizendo que o protetor e o assassino estão vestindo o mesmo uniforme
 The revolution is not televised
 a revolução não é televisionada
 Media perception is forced down the throats of closed minds
 a percepção da mídia é forçada garganta abaixo das mentes fechadas
 So it's lies in the headlines
 então, são mentiras nas manchetes
 And generations of supremacy resulting in your ignorant, privileged eyes
 e gerações de supremacia, resultando nos seus olhos ignorantes e privilegiados
 We breathe the same and we bleed the same
 nós respiramos o mesmo e sangramos o mesmo
 But still, we don't see the same
 mas mesmo assim, não vemos o mesmo
 Be thankful we are God-fearing
 seja grato que tememos a Deus
 Because we do not seek revenge
 porque não procuramos por vingança
 We seek justice, we are past fear
 procuramos por justiça, nós superamos o medo
 We are fed up eating your shit
 estamos fartos de comer sua merda
 Because you think your so-called "black friend"
 porque você pensa que seu tal "amigo negro"
 Validates your wokeness and erases your racism
 valida a sua noção [de injustiça social] e apaga seu racismo
 That kind of uncomfortable conversation is too hard for your trust-fund pockets to swallow
 essa conversa desconfortável é difícil demais para seus bolsos cheios/confiáveis [por terem dinheiro] suportarem/engolirem
 To swallow the strange fruit hanging from my family tree
 para engolir/suportar a estranha fruta pendurada na minha árvore genealógica
 Because of your audacity
 por causa da sua audácia
 To say all men are created equal in the eyes of God
 de dizer que todos os homens são criados igualmente aos olhos de Deus

But disparage a man based on the color of his skin
 mas menospreza um homem baseado na sua cor de pele
 Do not say you do not see color
 não diga que você não vê cor
 When you see us, see us
 quando você nos vê, nos veja
 We can't breathe
 não conseguimos respirar

Oh, oh, oh
 Oh, oh, oh

Anexo 5- TEXTO DE UM DOS ALUNOS NA DINÂMICA DO PLANEJAMENTO

Para as futuras gerações

Olá pessoal, vocês provavelmente devem está aproveitando em seus carros voadores agora, mas eu quero que parem uns minutos para ler meus conselhos para que fiquem bem na vida.

Pra começar foque sempre nos seus estudos, nunca é possível ir para frente se não tiver completado o ensino médio inteiro. Sei que tem muitos jovens trabalhando porque precisam ajudar a família, mas se puderem escolher, escolham o estudo ao trabalho.

Não percam tempo na sua adolescência namorando! Namoro na adolescência é uma furada e muitos de vocês ainda não estão com a maturidade necessária para ter um relacionamento, mesmo que seja por apenas duas semanas.

Não se preocupem em ter muitos amigos. O que importa não é a quantidade de amigos que você tem, mas sim a qualidade. Tenha poucos amigos, mas que sejam pessoas que você sempre possa confiar pro que der e vier.

Sempre fique na sua e fique sempre longe de qualquer encrenqueiro o conflito, assim você nunca será punido ou responsabilizado por algo que seus colegas de classe ou de trabalho fizeram.

Mantenha distância de qualquer rede social como Facebook, Twitter, Instagram e etc... Tenha alguma delas no máximo pra acompanhar algum YouTuber ou ídolo que você segue, mas não fique postando nada da sua vida, você não tem que ficar digitalizando sua vida e mostrar que você está feliz para o mundo, vocês não

devem nada a ninguém em relação às suas vidas.

Nunca se importe se alguém te provocar ou postar alguma mentira sobre você na internet, pois eles não te conhecem de verdade. Pensão que sabem quem vocês são mas não sabem Porra nenhuma sobre você. E se forem aqueles valentões que batem em você sempre chame a ajuda de sua família e busque uma solução, afinal esse pobres coitados não passam de infelizes que querem chamar a atenção para se sentirem bem. Se preocupe apenas com o que seus professores e patrões acham sobre seu desempenho profissional, e na vida pessoal apenas seus entes queridos podem avaliá-los e quando você pedir uma aprovação deles.

Bem ficamos por aqui senão vou acabar escrevendo um livro.

Atenciosamente Gabriel Souza Neres.

Aluno da turma 3001

Colégio Danielle Mattos

(TEXTO ORIGINAL)